

## Gerações de artistas e suas práticas:

### Sociologia da arte paranaense das primeiras décadas do século XX<sup>1</sup>

Luis Afonso Salturi<sup>2</sup>

- Enviado em 20/12/2015
- Aprovado em 30/05/2016

#### RESUMO

Esse estudo trata sobre as trajetórias sociais e as práticas de três gerações de artistas plásticos atuantes no Estado do Paraná entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX. A abordagem se concentra nas carreiras dos artistas plásticos locais, em suas produções e na integração dos mesmos enquanto um grupo, analisando suas participações em movimentos culturais, exposições e periódicos da época. As trajetórias sociais e as produções artísticas são analisadas a partir dos pressupostos teóricos da Sociologia da Arte. Para tanto, são utilizados métodos qualitativos e quantitativos, tomando como suporte fontes escritas, orais e visuais acerca do objeto estudado. A pesquisa demonstra como a interdependência entre os artistas plásticos foi fundamental para o desenvolvimento artístico no Paraná. E ainda, resgata a origem do campo artístico local e analisa vários empreendimentos individuais e coletivos em torno do seu desenvolvimento, demonstrando como a sociabilidade dos mesmos contribuiu significativamente para a criação de instituições voltadas para fins artísticos.

**Palavras-chave:** Trajetórias sociais de artistas. Campo artístico paranaense. Práticas artísticas. Aspectos sociais das artes plásticas no Paraná.

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema as trajetórias sociais, as práticas e as produções artísticas dos principais artistas plásticos atuantes no Estado do Paraná nas primeiras décadas do século XX. Ao tratar desse assunto, são contempladas também as concepções de arte e de artista vigentes no período em questão, bem como as instituições envolvidas. A pesquisa aborda desde as manifestações artísticas que antecederam o surgimento do campo artístico local até sua consolidação na década de 1940. Esse processo se deu atrelado ao desenvolvimento do ensino da

---

<sup>1</sup> Tese de Doutorado em Sociologia defendida em 08/11/2011, sob orientação da Profa. Dra. Maria Tarcisa Silva Bega. Versão completa disponível na Biblioteca Digital da UFPR: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/26492>>.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Sociais, Mestre, Doutor e Pós-doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor na Secretaria de Estado da Educação do Paraná, SEED-PR. Endereço eletrônico: lasalturi@yahoo.com.br

arte e da profissionalização do ofício artístico pela iniciativa de alguns profissionais precursores e de seus discípulos, que por meio de várias práticas deram sequência aos investimentos iniciais. Assim, as análises se concentram nas trajetórias sociais e obras dos principais representantes de duas gerações de artistas plásticos subsequentes, que estão ligados de certo modo ao Movimento Paranista, movimento cultural e artístico surgido em Curitiba na década de 1920 e que se preocupava com a definição de uma identidade para o Paraná. Com isso, pretende-se investigar qual foi contribuição desses artistas não só para a arte paranaense, mas para o desenvolvimento do campo artístico no Estado.

Frente ao objeto de estudo, algumas questões constituem o problema da pesquisa: Como historicamente se desenvolveu o campo artístico local e quais eram seus aparatos institucionais e culturais? Qual a relação entre a arte e a política no Paraná entre as últimas décadas do século XIX até a metade do século XX? De que forma se dava a formação artística em Curitiba nesse período? Como estavam constituídas as redes de relações sociais, culturais, políticas e econômicas dos artistas plásticos e demais profissionais envolvidos? Quando e em quais circunstâncias surgiu o paranismo nas artes plásticas? Qual a posição ocupada pela produção artística dessa época frente ao conjunto das obras dos artistas envolvidos? Quais eram os mecanismos responsáveis pela divulgação do ideário do Movimento Paranista e de que maneira ela se dava? Qual a relação entre a arte produzida no Paraná no período em questão e os ideais estéticos de outros movimentos artísticos em voga? Em que medida a formação cultural desses artistas repercutiu em suas produções?

O direcionamento para responder algumas dessas questões começou a ser delineado em estudo anterior (SALTURI, 2007), mas naquela ocasião, devido aos limites do objeto proposto e ao tempo para apresentação dos resultados, não se conseguiu avançar no sentido de por à prova as hipóteses levantadas e fornecer análises baseadas em argumentações seguras. Por isso, busca-se investigar num nível mais amplo, como se deu o surgimento do campo artístico no Paraná e quais eram seus mecanismos de funcionamento. Nesse caso, toma-se como hipótese o fato de que as práticas sociais dos artistas e outros agentes envolvidos com as artes foram fundamentais para o desenvolvimento profissional da área em questão, principalmente para formar novos artistas. Essa situação se repete em pelo menos duas gerações de artistas plásticos.

É preciso considerar ainda as relações dessas práticas com o Movimento Paranista, uma das realizações culturais mais importantes do período, e investigar como se deu a participação dos artistas no mesmo. Até o momento, ao tratarem da produção artística dos representantes desse movimento, várias pesquisas acadêmicas vêm colocando-a em segundo plano, ou seja, desconsiderando a criação artística ao submetê-la ao domínio total dos interesses políticos. Ao longo dessa pesquisa, será demonstrado como essas análises são insuficientes, pois não conseguem fornecer um grau de explicação plausível sobre o papel da arte no Paraná em todas as suas modalidades, seu envolvimento com a política local, bem como a relativa autonomia do artista em relação às estruturas externas. Essa empreitada se constitui numa segunda hipótese acerca do objeto de estudo.

A necessidade da pesquisa se justifica frente à escassez de estudos sociológicos sobre as trajetórias sociais dos artistas paranaenses e suas respectivas produções, não só entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, que são tratadas aqui, mas também pela falta de estudos sobre essa temática em períodos mais recentes. No que diz respeito à orientação disciplinar, o trabalho se situa no âmbito da Sociologia da Arte e mantém diálogo com a Sociologia da Cultura e com a História da Arte. Aliás, é nesta área que se busca maior apoio, principalmente em relação à bibliografia pré-sociológica e específica. Em relação à perspectiva analítica, procurou-se direcionar as análises para o que a socióloga francesa Nathalie Heinich chama de “direções mais inovadoras da Sociologia da Arte recente”. Nesta, a arte não é mais o ponto de partida do questionamento, mas o ponto de chegada, pois o que interessa à pesquisa não é interior à arte – abordagem “interna”, centrada nas obras –, nem exterior a ela – abordagem socializante “externa”, centrada nos contextos. Interessa o que a produz e o que ela mesma produz, como qualquer elemento de uma sociedade, já que a arte é uma dentre outras possibilidades de atividade social, possuindo características próprias (HEINICH, 2008, p. 28).

No tratamento do objeto de estudo foram utilizados tanto métodos qualitativos quanto quantitativos. De modo geral, as análises tomaram como suporte fontes escritas, orais e visuais sobre a temática da arte paranaense. As fontes escritas consistem em obras publicadas e não publicadas, englobando desde livros, obras de referência, catálogos de exposições, periódicos e pesquisas acadêmicas, até leis e decretos, documentos de acervos particulares e de instituições públicas como cartas, manuscritos, cadernetas, atestados, certidões, contratos, regulamentos e relatórios. As informações provenientes desses materiais são complementadas com depoimentos e

entrevistas. No que se refere às fontes visuais, estas consistem em imagens dos artistas e de suas obras. A inserção de fotografias dos artistas no trabalho aproxima-se de uma função ilustrativa, mas que busca complementar as análises das trajetórias sociais, pois as mesmas evidenciam o modo como eram representados, sempre associados aos seus ofícios. Por outro lado, a inclusão de imagens das obras de arte tem uma característica interpretativa porque fundamentam as reflexões e as análises apresentadas.

É preciso ressaltar que a análise sociológica demanda certo tempo para conseguir atingir um nível de explicação satisfatória, na medida em que são necessárias fontes seguras para sustentar conclusões. Em relação às fontes utilizadas, o cuidado no tratamento das mesmas permitiu suprir a escassez de informações e ampliar consideravelmente as análises. O uso de fontes secundárias teve um cuidado especial, isto porque se evitou informações de terceiros, buscando sempre verificar as fontes originais para confirmar ou descartar as informações. Se por um lado, essa tarefa veio a aprimorar as análises, por outro, exigiu muito tempo dedicado à pesquisa documental, esta realizada tanto em acervos particulares quanto nos seguintes setores de pesquisa de instituições voltadas à preservação do patrimônio histórico: Biblioteca Pública do Paraná, Casa da Memória de Curitiba, Casa João Turin, Casa Erbo Stenzel, Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Museu Alfredo Andersen, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Museu Oscar Niemeyer, Museu Paranaense e Universidade Federal do Paraná.

No desenvolvimento da pesquisa empírica surgiram várias dificuldades cabíveis de serem expostas. Dentre elas, pode-se citar a falta de documentação e a insuficiência de informações nos documentos existentes; a escassez de catálogos *raisonné*, que são as mais completas fontes de referência sobre a obra de determinado artista; e o uso de fontes em microfilme e de materiais em condições precárias, decorrente não só da depredação, mas das próprias condições físicas dos documentos antigos. Apesar desses entraves, a análise conseguiu avançar em relação aos estudos existentes, realizados por pesquisadores de outras áreas, pois foram utilizados vários documentos nunca que nunca foram acessados ou que permaneceram desconhecidos, vindos principalmente de arquivos particulares. Um fato relevante para o desenvolvimento do levantamento iconográfico foi o contato direto com alguns familiares dos artistas plásticos estudados e o registro fotográfico das obras, o que acabou se convertendo numa experiência enriquecedora.

Quanto à organização, a partir da introdução e do primeiro capítulo, a tese encontrar-se dividida em duas partes. O primeiro capítulo apresenta os principais conceitos e aparatos teóricos que foram necessários para definir e tratar do objeto de estudo. Seu propósito principal é evidenciar os preceitos teórico-metodológicos que conduziram ao tema e às análises apresentadas. O conteúdo empírico da pesquisa é exposto a partir do capítulo seguinte, que aborda o desenvolvimento do ensino da arte no Paraná tratando das trajetórias sociais dos precursores do ensino artístico particular e público, desde a região litorânea, mais desenvolvida e por onde teve início o processo de colonização, até a cidade de Curitiba, quando esta passou a ser a capital do Paraná.

O capítulo três descreve e analisa o ambiente sociocultural no qual viviam os artistas plásticos que foram alunos dos precursores do ensino artístico. São estudadas a rede de relações que os pintores e escultores formavam entre si e a rede de relações que eles formavam com outras categorias profissionais. Essa discussão busca compreender as interações e a sociabilidade entre artistas plásticos, músicos e intelectuais. Para isso, são analisadas as associações de artistas, como a Sociedade de Artistas do Paraná, os meios e locais utilizados por eles para exibirem suas obras, como a revista *Ilustração Paranaense* e as exposições artísticas. Os dados estatísticos que serviram para fundamentar as análises presentes nesse capítulo e em outras partes da tese aparecem nos apêndices, que trazem os levantamentos sobre os artistas que tiveram obras publicadas na referida revista.

Os capítulos quatro a seis abordam, de forma geral e específica, as trajetórias sociais dos artistas plásticos selecionados, cujas obras são analisadas no capítulo sete. Para serem estudados, esses artistas foram escolhidos de um agrupamento amplo e divididos em dois grupos. O primeiro, chamado aqui de geração dos “artistas novos”, é composto pelos escultores Zaco Paraná e João Turin e pelos pintores João Ghelfi e Frederico Lange de Morretes. O segundo, a geração dos “herdeiros”, é formada pelos pintores Arthur Nísio e Theodoro De Bona e pelo escultor Erbo Stenzel. Os critérios que levaram a estudar esses artistas e suas obras podem ser justificados pelos limites do trabalho e pelo tempo para desenvolvê-lo, já que a ampliação da coleta de dados sobre as trajetórias sociais dos demais artistas exigiria profundas pesquisas, principalmente devido à inexistência de estudos sociológicos sobre o tema. A partir da bibliografia pré-sociológica foram, então, escolhidos os pintores e os escultores mais representativos de cada período.

Por fim, há de se destacar que, se esses artistas são reconhecidos no Paraná, a situação não é a mesma a nível nacional. Isso se deve à maneira como foi construída a história das artes plásticas no Brasil, privilegiando manifestações artísticas produzidas em algumas regiões do país e deixando outras de lado. Além disso, no Paraná, uma linha da crítica de arte local tende a minimizar a importância dos artistas plásticos cujas produções não estão ligadas às “linguagens modernas”. Nessa visão, os artistas plásticos abordados nessa pesquisa não seriam relevantes se comparados aos “modernos”. Portanto, é justamente nesse ponto que a Sociologia pode contribuir para os estudos sobre a temática da arte paranaense, na medida em que, espera-se do sociólogo ou dos produtores de conhecimento sociológico que deixem de lado suas pré-noções e apresentem análises isentas de juízos, tanto de valor quanto estético.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, partindo dos pressupostos teórico-metodológicos expostos no primeiro capítulo, buscou-se conhecer a origem do campo artístico no Paraná e a constituição dos *habitus* dos seus agentes, os artistas plásticos que produziram entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX. Nesse período, foram lançados os alicerces do campo artístico local, a partir do ensino da arte, com sua introdução no ensino regular e, depois, no específico, quando foram criadas escolas que visavam à formação de artistas profissionais.

Essa situação só foi possível no Paraná devido à articulação entre as artes plásticas e a política promovida pelos empreendimentos de Mariano de Lima e de Alfredo Andersen, principais precursores do ensino da arte no Estado. No caso do primeiro, a partir da análise das fontes apresentadas, percebe-se como se dava o seu envolvimento com a elite política e cultural curitibana. A rede de relações sociais constituída pelo artista permitiu que uma parte significativa dos seus projetos educativos se concretizasse, viabilizando assim condições para a ampliação do ensino da arte. Isso pode ser constatado tanto na busca do artista por um espaço físico apropriado para sediar a escola de Belas Artes, quanto na tentativa de superar as dificuldades econômicas para manter a instituição em funcionamento.

A infraestrutura ocasionada pelos empreendimentos de Mariano de Lima contribuiu, mesmo que de forma incipiente, para o investimento público em questões artísticas. Aliada a ela, outros fatores tiveram grande contribuição para desenvolvimento de políticas voltadas para a cultura.

Dentre eles, a demanda por monumentos e pinturas históricas, associada à ausência de escultores e pintores especialistas, aceleraram o inventivo ao aprimoramento das novas gerações de estudantes de arte. Devido a essas questões, a escola de Alfredo Andersen e a carreira de seus alunos tiveram certo apoio e reconhecimento, principalmente, porque nesse período as artes plásticas tornaram-se uma necessidade social, política e cultural.

Em âmbito local, além das condições culturais associadas aos investimentos dos precursores, outros aparatos impulsionaram o desenvolvimento artístico no Estado. Pode-se citar a organização de exposições em ambientes improvisados, devido à ausência de salões e de galerias de arte, a publicação de críticas de arte em periódicos da época, o que possibilitou a legitimação do ofício de artista e à valorização de sua obra. Com a consolidação do campo artístico, iniciou-se o processo de institucionalização de espaços sociais destinados à consagração do nome do artista e de suas obras, como o Salão Paranaense, e de instituições que visavam à reivindicação de sua posição política na sociedade, como a Sociedade de Artistas do Paraná. Isso acabaria por desencadear o incentivo à criação de outras instituições, nas décadas seguintes como, por exemplo, a Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Pautando-se nas análises das trajetórias sociais dos artistas plásticos estudados, é possível então afirmar que os mesmos constituíram uma rede de relações sociais que auxiliou não só na coesão do grupo, mas também no direcionamento de suas práticas. Além disso, os artistas plásticos estudados também compartilhavam ideias e tinham uma *visão de mundo* semelhante. Suas lutas pelo espaço do artista na sociedade paranaense ocorreram a partir da dedicação ao ensino da arte, esta vista não somente como uma profissão auxiliar para sustentá-los economicamente, mas como uma estratégia para a expansão do conhecimento artístico e da formação de novos pares.

Pensando em termos de gerações, as análises apresentadas confirmam a hipótese lançada no início do trabalho, demonstrando a interdependência existente entre os artistas plásticos paranaenses. Em cada período, a geração vigente projeta seus ideais para a geração posterior, esta acaba desfrutando dos resultados gerados pelos empreendimentos anteriores. Ao examinar as produções desses artistas, é possível perceber intenções semelhantes, resultantes de um empreendimento coletivo iniciado com os precursores e repassado para as duas gerações de artistas plásticos subsequentes. Os elementos comuns em suas trajetórias sociais tornam evidente o anseio

pela distinção e reprodução social ligadas ao ofício de artista, bem como sua articulação com um campo artístico em vias de desenvolvimento.

Ao analisar o feixe de trajetórias sociais dos pintores e escultores paranaenses, percebe-se uma pretensão não explícita de continuidade em relação a determinadas temáticas e em manter as mesmas linguagens artísticas, na execução de obras de diferentes modalidades. Essa condição está presente em esculturas, desenhos e pinturas analisadas ao longo da pesquisa, que representam temas relacionados à identidade regional e nacional, como a flora, a fauna, os povos indígenas e fatos históricos relacionados aos colonizadores portugueses e demais imigrantes.

Mesmo não tendo as características de um manifesto, no qual as propostas artísticas se apresentam de uma forma mais explícita, a *Ilustração Paranaense* funcionou como uma vitrine permitindo e contribuindo para que os artistas plásticos pudessem exibir suas obras. Os levantamentos estatísticos realizados a partir da revista evidenciam, em termos quantitativos e qualitativos, como se deu essa participação. No cruzamento dessas informações com outras provenientes de fontes as mais diversas possíveis, pode-se entender a importância que a produção artística manteve no Paraná das primeiras décadas do século XX, expondo a *visão de mundo* de artistas plásticos, políticos e intelectuais em torno da identidade.

Se as artes plásticas forem entendidas como reflexos de uma época e de um contexto muito particular, no qual seus criadores fornecem às mesmas suas características distintivas, pode dizer que, no caso paranaense, essa tarefa foi cumprida. Isto porque os artistas plásticos do Paraná conseguiram expressar a singularidade da arte local, distanciando-se das produções artísticas de outras regiões do Brasil.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 330 p.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: ROMANO, Ruggiero (dir.). **Enciclopédia Einaudi**. Anthropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985, v. 5, p. 296-332.

BAXANDALL, Michael. **O olhar renascente**: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Coleção Oficina das Artes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 256 p.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa. (org.). **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 215-254.

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o método documentário. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 9, n. 18, p. 286-311, jun./dez. 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2004 (a). 368 p.

\_\_\_\_\_. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007. 560 p.

\_\_\_\_\_. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 3 ed. Porto Alegre: Zouk, 2008. 224 p.

\_\_\_\_\_. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. Renato Ortiz (Org.). São Paulo: Olho d'Água, 2003. 172 p.

\_\_\_\_\_. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 432 p.

\_\_\_\_\_. Elementos de una teoría sociológica de la percepción artística. In: SILBERMANN, Alphons y otros. **Sociología del arte**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1971. p. 43-80.

\_\_\_\_\_. **Esboço de autoanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 144 p.

\_\_\_\_\_. **Esboço de uma teoria da prática, precedido de três estudos de etnologia Cabila**. Oeiras, Portugal: Celta, 2002. 276 p.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa: DIFEL, 1989, p. 7-16, 59-73, 107-161, 281-298.

\_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 162-172.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2004 (b). 224 p.

\_\_\_\_\_.; DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: Edusp: Zouk, 2003. 244 p.

CANCLINI, Néstor García. **A produção simbólica: teoria e metodologia em Sociologia da Arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 120 p.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 168 p.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 200 p.

- CHAMPIGNEULLE, Bernard. **A Arte Nova**. Lisboa: Verbo, 1984. 310 p.
- CLARK, Kenneth. **Paisagem na arte**. Lisboa: Ulisseia, 1961. 184 p.
- DUVIGNAUD, Jean. **Sociologia da Arte**. São Paulo, Rio de Janeiro: Forense, 1970. 132 p.
- ELIAS, Norbert. **A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 72 p.
- \_\_\_\_\_. **A sociedade de corte**: investigações sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. 312 p.
- \_\_\_\_\_. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. 202 p.
- \_\_\_\_\_. **Envolvimento e distanciamento**: estudos sobre sociologia do conhecimento. Nova Enciclopédia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. 236 p.
- \_\_\_\_\_. **Escritos & ensaios**: Estado, processo, opinião pública. Vol. 1. Federico Neiburg e Leopoldo Waizbort (orgs.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 240 p.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1999. 206 p.
- \_\_\_\_\_. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995. 150 p.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Coleção Conexões. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. 84 p.
- FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. 2 ed. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1993. 444 p.
- \_\_\_\_\_. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 294 p.
- \_\_\_\_\_. **Problemas de Sociologia da Arte**. In: VELHO, Gilberto (org.). **Sociologia da arte**. Vol II. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967. p. 12-41.
- GARCÍA, José M. González. Sociología e iconología. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, REIS. Madri, n. 84, p. 23-43, out./dez. 1998.
- GELLNER, Ernest. **Nações e nacionalismo**. Lisboa: Gradiva, 1993. 212 p.
- GOMBRICH, Ernst Hans. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 386 p.
- HAUSER, Arnold. **Teorias da arte**. Lisboa: Presença, 1978. 457 p.

HASKELL, Francis. **Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália Barroca**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997. 720 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004. 198 p.

HEINICH, Nathalie. **A Sociologia da Arte**. Coleção Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 2008. 178 p.

HOBBSAWM, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In: \_\_\_\_\_.; RANGER, Terence. (Orgs.) **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 9-23.

LENCLUD, Gérard. L'ethnologie et le paysage. **Paysage au pluriel: pour une approche ethnologique des paysages**. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, collection Ethnologie de la France, cahier 9, p. 2-17, 1995.

MACHADO NETO, Antônio Luís. **Estrutura social da república das letras: sociologia da vida intelectual brasileira 1870-1930**. São Paulo: Grijaldo, EDUSP, 1973. 253 p.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia do conhecimento**. Porto: Rés-Editora, 1986. 2 v.

MARTÍNEZ, Amalia Barboza. Sobre el método de la interpretación documental y el uso de las imágenes en la sociología: Karl Mannheim, Aby Warburg y Pierre Bourdieu. **Sociedade e Estado**. Brasília, vol. 2, n. 2, p. 391-314, maio-ago. 2006.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. 208 p.

MICELI, Sergio. **Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-1940)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 174 p.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PANOFSKY, Erwin. **Arquitetura gótica e escolástica: sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na Idade Média**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 138 p.

\_\_\_\_\_. **Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento**. 2 ed. Lisboa: Estampa, 1995. 240 p.

\_\_\_\_\_. **Significado nas artes visuais**. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 2007. 444 p.

ROJAS MIX, Miguel. **El Imaginario: Civilización y cultura del siglo XXI**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006. 554 p.

SALTURI, L. **Frederico Lange de Morretes, liberdade dentro de limites: trajetória do artista-cientista**. Curitiba, 2007. 255 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

\_\_\_\_\_. **Gerações de artistas e suas práticas: Sociologia da arte paranaense das primeiras décadas do século XX.** Curitiba, 2011. 259 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

SHAMA, Simon. **Paisagem e memória.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 696 p.

SERRULLAZ, Maurice. **O Impressionismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989. 124 p.

SILBERMANN, Alphons. Introducción, Situación y vocación de la Sociología del arte. In: \_\_\_\_\_. y otros. **Sociologia del arte.** Buenos Aires: Nueva Vision, 1971. p. 7-41.

SIMMEL, Georg. **A mulher e a moda.** Covilhã: LusoSofia, 2008. Disponível em: <[www.lusofia.net](http://www.lusofia.net)>.

\_\_\_\_\_. El problema del estilo. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas, REIS.** Madri, n. 89, p. 319-326, out./dez. 1998.

\_\_\_\_\_. Filosofia da paisagem. **Revista Política e trabalho.** João Pessoa, n. 12, p. 15-24, set. 1996.

\_\_\_\_\_. **Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 120 p.

\_\_\_\_\_. **Sobre la aventura: ensayos filosóficos.** Epílogo de Jürgen Habermas. Barcelona: Ediciones Peninsula, 2002. 285 p.

\_\_\_\_\_. **Sociologia: estúdios sobre las formas de socialización.** Madrid: Revista de Occidente, 1926. v. 1. 424 p.

\_\_\_\_\_. **Sociologia: estúdios sobre las formas de socialización.** Vol. 2. Madrid: Revista de Occidente, 1927. v. 2. 392 p.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** 4 ed. Coleção a. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 354 p.

ZOLBERG, Vera. **Para uma sociologia das artes.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 358 p.

## Generations of artists and their practices: Sociology of Paraná art of the first decades of the twentieth century

### Abstract

The Network for the Protection of Children and adolescents in situation of Risk of Violence in Curitiba / PR, is an This study focuses on the social trajectories and practices of three generations of artists working in the State of Paraná between the last decades of the nineteenth century and early twentieth century. The approach focuses on the careers of local artists in their productions and integrating them as a group, analyzing their participation in cultural movements, exhibitions and periodicals of the time. Social trajectories and artistic productions are analyzed from the theoretical assumptions of Art Sociology. For both, they are used qualitative and quantitative methods, using as support written, oral and visual sources about the studied object. The research shows how the interdependence between the artists was essential for the artistic development in Parana. And yet, rescues the origin of local art field and analyzes various individual and collective enterprises around the development, demonstrating how the sociability of these contribute significantly to the creation of institutions dedicated to artistic purposes.

**Key-words:** Social trajectories of artists. Paranaense artistic field. Artistic practices. Social aspects of the visual arts in Paraná.